

1 - APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma obra de ampliação em edificação de alvenaria existente, com área construída de 115,00m². Será construída uma nova cozinha nos fundos com área total de 16,65 m², um deck em madeira com dimensões de 4,00 x 7,00 metros, totalizando 28,00 m², unindo as duas edificações existentes e uma cobertura em pergolado com 5,25 metros e 0,50 metro para cada lado em balanço.

O presente memorial descritivo busca descrever as atividades técnicas que serão desenvolvidas, as quais devem atender as normas vigentes, e também os materiais que serão utilizados na obra de ampliação da edificação.

Este documento complementa os projetos em anexo.

2 - DESCRIÇÃO DOS AMBIENTES A SEREM AMPLIADOS

Cozinha – área = 16,65 m²

Deck – área = 28,00m²

Cobertura em Pergolado – área = 25,00m²

3 – PROJETOS

Esta obra de ampliação é contemplada no projeto arquitetônico, projeto elétrico e projeto hidro-sanitário, memorial descritivo, planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro.

Os documentos elaborados e acima citados são de autoria da Prefeitura Municipal de Botuverá através do Departamento de Engenharia.

É lícito salientar que é conveniente a vistoria in loco da edificação a fim de verificar a situação existente para posterior execução da obra.

Deverão ser levadas em conta que todos os serviços executados na obra obedecerão as normas da ABNT aplicáveis aos casos visando garantir a qualidade e perfeita execução dos serviços, a segurança dos profissionais e do público, caso a unidade não seja fechada completamente durante o período das obras.

4 – GENERALIDADES

Deverão ser mantidas na obra, em local determinado pela fiscalização, placas da Empreiteira e demais Responsáveis Técnicos pela execução, bem como a placa padrão da Prefeitura Municipal de Botuverá.

A construção deverá ser feita rigorosamente de acordo com os documentos fornecidos a empresa, sendo que toda e qualquer alteração que por ventura deva ser introduzida no projeto ou as especificações, visando melhorias, só será admitida com autorização do Responsável Técnico pelo projeto e ou da fiscalização.

Poderá a fiscalização paralisar os serviços, ou mesmo mandar refazê-los quando os mesmos não se apresentarem de acordo com as especificações, detalhes ou normas de boa técnica.

Caberá à empreiteira contratada proceder à instalação da obra, dentro das normas gerais de construção, com previsão de depósito de materiais, mantendo o canteiro de serviços sempre organizado e limpo. Deverá também manter serviço ininterrupto de vigilância da obra, até sua entrega definitiva, responsabilizando-se por quaisquer danos decorrentes da execução da mesma.

É de responsabilidade da contratada manter atualizados, no canteiro de obras, Alvará, Certidões e Licenças, evitando interrupções por embargo, assim como possuir os cronogramas e demais elementos que interessam aos serviços.

Deverão ser observadas as normas de segurança do trabalho em todos os aspectos. Esta responsabilidade é da empresa contratada, não cabendo a Prefeitura Municipal de Botuverá ser responsabilizada por eventuais acidentes ou não cumprimento de leis e normas do trabalho.

Todo material a ser empregado na obra deverá ser de primeira qualidade. Poderá a fiscalização exigir amostras de materiais para serem analisados obtendo a comprovação ou não de sua qualidade.

No caso da Empreiteira querer substituir materiais ou serviços que constam nesta especificação, deverá apresentar memorial descritivo, memorial justificativo para sua utilização e a composição orçamentária completa, que permita comparação, pela fiscalização, com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares. Após a verificação destes documentos caberá a fiscalização aprovar ou rejeitar a substituição do referido material.

5 - SERVIÇOS PRELIMINARES

5.1 Documentação

Antes do início dos serviços a empreiteira deverá providenciar, e apresentar para o órgão contratante:

- a) ART de execução;
- b) Alvará de construção/reforma;
- c) CEI (Cadastro Específico do INSS);
- d) Livro de registro dos funcionários;
- e) Programas de Segurança do Trabalho;
- f) Deverá também ser fornecido e mantido na obra, a cargo da construtora, Diário de Obra contendo todas as informações referentes à obra com atualização diária.
- g) Também é obrigatório constar na obra a Ficha de EPIs contendo os equipamentos de segurança fornecidos pela empresa aos colaboradores com a devida assinatura dos mesmos atestando o recebimento.
- h) É necessária a Ordem de Serviço de SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHO (observar NR1) em função das atividades que serão desenvolvidas na obra. Com a ordem de serviço emitida e protocolada pelo trabalhador, a empresa prova o cumprimento desta obrigação legal prevista na CLT, de informar antecipadamente os riscos existentes em suas instalações aos seus trabalhadores. Sem a ordem de

serviço, na hipótese de um acidente ou doença contraída no trabalho, o trabalhador pode alegar que desconhecia os riscos.

O cumprimento destas exigências e obrigações legais tanto será útil para o trabalhador como para empresa que ficará resguardada legalmente em caso de acidentes.

5.2 Alvará de Construção/Reforma

A emissão do alvará será efetuada pela prefeitura, sem ônus para a empresa contratada, porém o pedido deverá ser feito pela própria empresa.

5.3 Matrícula no INSS

A empresa contratada deverá efetuar em seu nome e CNPJ, a matrícula da obra junto ao INSS.

5.4 Taxas e Placa da Obra

A empresa deverá recolher às suas custas a ART ou RRT de execução da obra.

A empresa deverá providenciar placa indicativa da empresa executora e do responsável técnico pela execução (placa da empresa). Também deverá providenciar placa informativa da obra conforme modelo fornecido pela Prefeitura Municipal.

Na placa padrão do município e demais placas deverão constar informações da referida obra, responsáveis técnicos e demais informações exigidas pelo CREA-SC, CAU.

5.5 CONFORMAÇÃO DO TERRENO

O terreno será limpo e as áreas externas deverão ser regularizadas de forma a permitir fácil acesso e escoamento das águas superficiais. Os serviços de terraplanagem necessários (cortes ou aterros) no terreno, estes deverão ser efetuados a cargo da empresa construtora.

5.6 LOCAÇÃO DA OBRA

Após o terreno devidamente limpo, deverá ser executado gabarito para locação da obra. Este gabarito deverá ser executado ao redor da futura ampliação, perfeitamente nivelada e fixada.

6 - TRABALHOS EM TERRA

6.1 ESCAVAÇÃO MECÂNICA DO SOLO

Todas as escavações necessárias para a execução rigorosa do projeto, obtendo-se os níveis e dimensões exigidas, serão de responsabilidade da empresa executora.

As escavações para execução das fundações, deverão ser realizadas até se encontrar resistência mínima de 1,50 Kg/cm² no caso de execução de sapatas.

6.2 ESCAVAÇÃO MANUAL DO SOLO

Todas as escavações necessárias para a execução rigorosa do projeto arquitetônico, obtendo-se os níveis e dimensões exigidas, serão de responsabilidade da empresa executora.

As escavações manuais serão realizadas no caso das vigas baldrame da edificação e podem também ser necessárias para as fundações. Especial cuidado e atenção deve-se ter ao proceder escavações manuais em profundidade. Deve ser levado em conta:

- As escavações com mais de 1,25 m de profundidade devem dispor de escadas de acesso em locais estratégicos, que permitam a saída rápida e segura dos trabalhadores em caso de emergência.
- O responsável técnico deverá buscar a adoção de técnicas de estabilização que garantam a completa estabilidade do solo, tais como retaludamento, escoramento, atirantamento, grampeamento e impermeabilização.

Para execução das escavações a céu aberto, serão observadas as condições exigidas na NBR 9.061/85 - Segurança de Escavação a Céu Aberto, da ABNT. Os trabalhadores deverão estar equipados com os equipamentos de Proteção Individual - EPI's, adequados aos riscos existentes na área de serviço. Antes de iniciar a escavação, deve-se limpar a área a ser trabalhada, isolar e sinalizar, ou mesmo escorar solidamente rochas, árvores ou equipamentos. Fazer sondagem com picareta ou "boca de lobo", com cabo de madeira seca no trecho onde será escavado. Caso encontre concreto e seja confirmado a presença de envelope elétrico, a engenharia civil dará uma solução para preservar o mesmo.

6.3 REATERROS

O reaterro das sapatas e baldrames, será de responsabilidade do executor, devendo ser aplicadas as melhores técnicas de compactação e nivelamento.

7 - INFRA ESTRUTURA

7.1 – LASTRO DE CONCRETO MAGRO PARA FUNDAÇÕES

No fundo de cada sapata, deverá ser executado lastro de concreto magro com espessura de 5,0cm.

7.2 – SAPATAS EM CONCRETO ARMADO

A armadura das sapatas deverá ter recobrimento mínimo de 3,0cm. O concreto utilizado não poderá ter FCK inferior a 200 Kg/cm².

7.3 – COLARINHOS EM CONCRETO ARMADO

A armadura dos colarinhos deverá ter recobrimento mínimo de 3,0cm. O concreto utilizado não poderá ter FCK inferior a 200 Kg/cm².

7.4 – VIGAS BALDRAMES

A armadura das vigas baldrames deverão ter recobrimento mínimo de 3,0cm. O concreto utilizado não poderá ter FCK inferior a 200 Kg/cm².

Deverão ser impermeabilizadas com emulsões asfálticas (tinta a base de asfalto). Antes de receber o produto impermeabilizante a superfície deve ser preparada, ou seja, estar limpa, sem partes soltas, isenta de óleos, isenta de desformantes, seca e regularizada.

Deve-se levar em conta a recomendação do fabricante. Por exemplo, caso o fabricante recomende 3 kg/m² deve ser respeitado o consumo, independente do número de demãos.

8 – SUPRA ESTRUTURA

8.1 – PILARES EM TIJOLOS MACIÇOS

Como as paredes da cozinha serão de tijolos maciços à vista, da mesma forma seguem os pilares.

8.2 - CINTAS EM CONCRETO ARMADO

A armadura das cintas deverá ter recobrimento mínimo de 3,0cm. O concreto utilizado não poderá ter FCK inferior a 200 Kg/cm².

9 – ALVENARIAS

9.1 – ALVENARIA DE TIJOLOS MACIÇOS

Serão de tijolos cerâmicos de 1º qualidade (5 x 10 x 20), assentados com argamassa traço 1:2:10 (cimento, cal e areia média) e obedecerão as dimensões e os alinhamentos determinados no projeto arquitetônico. As fiadas serão perfeitamente de nível, alinhadas e apuradas. As juntas terão espessuras máxima de 15 mm.

10 – COBERTURA

10.1 – ESTRUTURA DO TELHADO

A estrutura para o telhado será em tesouras e terças de madeira de 1º qualidade, sem a presença excessiva de nós, tratada, conforme planta de cobertura, com dimensões e caimento rigorosamente de acordo com a necessidade da obra a ser coberta.

Não será admitido o reaproveitamento da madeira de forma para utilização na estrutura do telhado.

As pernas e linhas das tesouras serão perfeitamente alinhadas e niveladas. As emendas serão contrafiadas. As tesouras serão devidamente amarradas às vigas superiores ou as cintas. As terças serão de primeira qualidade, 3" x 4" espaçadas em no máximo a cada 1,50m ou conforme indicação do fabricante das telhas. Os sarrafos serão de 1" x 2".

As tesouras serão devidamente prumadas e receberão contraventamento em "X" entre cada tesoura em madeira da mesma qualidade. As extremidades das tesouras e das terças serão perfeitamente alinhadas. O espaçamento entre tesouras será entre 3,00 e 5,00m.

Deverão ser instaladas calhas de chapa galvanizada, espessura mínima de 1,5 mm, com seção de no mínimo 150 cm² e condutores espaçados a cada 10 m.

10.2 – COBERTURA DO PERGOLADO

Os pergolados serão construídos em madeira de eucalipto seca tratada pelo processo de autoclave (vácuo pressão) com hidrossolúvel, pintada e presos com parafusos galvanizados. Os pergolados deverão ser montados conforme o projeto e nas dimensões especificadas.

O telhamento ou cobertura será com telha plástica transparente. Essas telhas deverão ser obrigatoriamente de 1ª qualidade, com perfeito encaixe entre elas, impossibilitando o aparecimento de goteiras.

10.3 – CONDUTORES DE PVC

Deverão ser instalados condutores de águas pluviais em PVC com diâmetro 100 mm, dispostos conforme demonstrado em projeto.

11 – REVESTIMENTOS

11.1. Azulejo

Os azulejos deverão ser na cor branco de 1ª qualidade, arestas bem definidas, esmalte resistência à ponta de aço. Índice de absorção de água inferior a 4%. O rejunte também deve ter índice de absorção de água inferior a 4%. Os azulejos não deverão apresentar empenamentos, escamas, fendas, trincas, bolhas, lascas ou qualquer outra deformação.

Serão assentados com cimento-cola, juntas a prumo e perfeitamente rejuntados com massa para rejunte flexível, anti-mofo na cor branca com espessura conforme indicação do fabricante.

O acabamento do revestimento cerâmico com as guarnições das portas deverá ser perfeito, não sendo admitidos espaços vazios entre as guarnições e as paredes.

Antes do assentamento dos azulejos, as paredes deverão ser previamente preparadas e regularizadas, de modo a garantir a perfeita fixação das peças.

11.5. SELADOR PARA ALVENARIA

As alvenarias serão pintadas com uma demão de selador, com exceção da parede interna da platibanda. Seguir as orientações do fabricante para uma boa dosagem e execução do serviço.

12 - ESQUADRIAS - VIDROS - FERRAGENS

12.1 – ESQUADRIAS

A janela será de madeira, de correr, seguindo o mesmo padrão da edificação existente, com as dimensões conforme projeto. Não serão admitidas esquadrias cujas cantoneiras tenham suas dimensões incompatíveis com a dimensão da janela, apresentem defeitos de soldas, rebarbas, etc. Os rebaixos ou encaixes para dobradiças, fechadura de embutir, etc., terão a forma das ferragens, não sendo toleradas folgas que exijam emendas, taliscas de madeira, etc. Para o assentamento serão empregados parafusos de qualidade, acabamento e dimensões correspondentes aos das peças que fixarem. A localização das ferragens nas esquadrias será medida com precisão, de modo a serem evitadas discrepância de posição ou diferenças de nível perceptíveis à vista.

A porta será de madeira semi-oca, nas dimensões do projeto, com tratamento anticupim. As vistas deverão ser da mesma madeira utilizada para a porta e janela, e serão lisas de 8 cm de largura. A madeira utilizada será de 1ª qualidade e deverá ser rejeitada pela fiscalização, qualquer peça que não atenda a esta especificação. As peças e elementos que constituem as esquadrias de madeira deverão ter fabricação esmerada e assentes na obra com grande cuidado. Serão rejeitadas todas as peças que apresentarem sinais de empenamento, deslocamento, rachaduras, lascas, desigualdades de madeiras ou outros defeitos. O assentamento deverá ser feito com toda perfeição, só sendo permitido o uso de parafusos ou pregos de cabeça pequena, que fiquem completamente embutidos na madeira.

13 - PISO CERÂMICO

Instalação de piso cerâmico esmaltado 1A PEI-V antiderrapante (índice de absorção de água $\leq 4\%$) assentado com argamassa colante.

O piso receberá acabamento em cerâmica dimensão 40x40, de 1ª linha, grês (índice de absorção de água $\leq 4\%$). Não será aceito o assentamento da cerâmica somente com pontos de argamassa.

Antes do assentamento, o contrapiso será perfeitamente limpo, retirando-se todos os detritos, excessos de argamassa etc., e devidamente varrido, removendo-se inclusive a poeira.

O piso de todos os ambientes deverá ter caimento adequado de forma a permitir escoamento das águas de limpeza.

13.1 - Regularização de piso em argamassa

Executar o acabamento superficial, traço 1:3 (cimento, areia) espessura de 2,0 cm. Para o caso de revestimento em piso cerâmico, utilizar acabamento desempenado com desempenadeira de madeira, podendo ser necessário borrifar água para facilitar a operação.

14 – PINTURA

As superfícies a serem pintadas deverão estar rigorosamente limpas, isentas de pó, óleo ou graxa, e deverão estar completamente secas. A eliminação da poeira deverá ser completa, tomando-se precauções especiais contra o levantamento de pó durante os trabalhos, até que as tintas sequem inteiramente.

Todas as tintas serão rigorosamente agitadas dentro das latas e periodicamente mexidas, a fim de evitar a sedimentação dos pigmentos e componentes mais densos. A diluição será somente com solvente apropriado ou de acordo com as instruções do fabricante.

As tintas serão de primeira linha, cores conforme as existentes, em pintura a óleo para as portas e tinta PVC para as paredes e teto, assim quando for necessário. Deverão ser dadas tantas demãos quantas necessárias, com o mínimo de duas demãos até o perfeito recobrimento das superfícies. Cada demão de tinta só poderá ser aplicada quando a precedente estiver perfeitamente seca.

Os trabalhos de pintura em locais imperfeitamente abrigados serão suspensos em tempo de chuva.

Serão adotadas precauções especiais no sentido de evitar salpicaduras de tintas em superfícies não destinadas à pintura (vidros, ferragens de esquadrias, cerâmicas, etc.).

14.1. Orientações para Pintura na Madeira

Na primeira pintura sobre madeira recomenda-se:

- Lixar para eliminar farpas;
- Corrigir as imperfeições com massa a óleo;
- Após a secagem, lixar novamente, eliminar o pó e aplicar a tinta de acabamento.

15 - INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

15.1. Instalações Hidráulicas

As tubulações serão executadas em PVC de 1ª qualidade, correrão embutidas nas paredes. Os rasgos na estrutura, que se fizerem necessários, deverão ser atentamente observados pela fiscalização.

As ligações dos aparelhos serão sempre executadas com engates plásticos. Nas juntas em que a rosca é necessária, para vedá-las será colocado o cordão de fita vedarosca. As canalizações nunca poderão ser totalmente horizontais, devendo apresentar uma declividade mínima de 2%.

16 - INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

Deverão ser executadas rigorosamente dentro das normas técnicas de construção vigente da ABNT NBR 5410 Tensão – Instalações Elétricas de Baixa Tensão e em

conformidade com o Projeto Executivo. Questões e problemas imprevistos deverão ser discutidos previamente com a fiscalização e os autores do projeto.

Todas as instalações elétricas serão executadas com esmero e bom acabamento, com todos os condutores, condutos e equipamentos cuidadosamente amarrados em posição e firmemente ligados à estrutura de suporte e aos respectivos pertences, formando um conjunto mecânico eletricamente satisfatório e de boa aparência. Só serão empregados materiais rigorosamente adequados para a finalidade em vista e que satisfaçam as normas da ABNT que lhes sejam aplicáveis.

Na execução dos serviços relativos às instalações elétricas deverão ser rigorosamente observadas às normas NB-3 da ABNT, CELESC e de acordo com o respectivo projeto. Os eletrodutos deverão ser embutidos nas paredes, obedecendo os traçados do projeto. Os eletrodutos serão de PVC do tipo anti-chama, ou PEAD corrugado flexível, embutidos nas paredes de alvenaria, com bitola não inferior a ¾".

Todos os materiais elétricos deverão ser de 1ª qualidade, linha atual de mercado. A nota fiscal dos materiais elétricos assim como os respectivos Termos de Garantia deverá ser entregue à Fiscalização, por ocasião do Recebimento Provisório.

16.1 Tomadas e Interruptores

As tomadas e interruptores serão do tipo embutir, com três pinos com aterramento, de 1ª qualidade, em caixas de PVC, de primeira qualidade, chumbadas na alvenaria.

Deverão ser instaladas tomadas 220 volts a 30 cm (saída baixa), 1,30m (saída média) 2,20m (tomada alta) do piso.

Devem ser tomados cuidados para prevenir conexões indevidas entre plugues e tomadas que não sejam compatíveis.

A distribuição das tomadas e interruptores será de acordo com o projeto elétrico.

16.2 Seção dos Condutores FASE

A Seção dos condutores de fase, em circuitos de corrente alternada, e dos condutores vivos, em circuitos de corrente contínua, não deve ser inferior ao valor pertinente dado na tabela abaixo:

16.3 Aterramento

Todas as tomadas terão pinos (2P+T), deverão ser aterradas e a bitola do condutor de proteção deverá ter bitola igual a do neutro ligadas a uma malha de terra formada por cinco eletrodos de aterramento, tipo Cooperweld, D13x2400 mm , ligados e interligados por um condutor de cobre nu, meio duro, bitola 35mm². A resistência de terra, neste caso, não deve exceder a 10 Ohms, satisfazendo às normas dos concessionários públicos (CELESC) e normas da ABNT.

16.4 Inspeção Visual

A inspeção visual deve preceder os ensaios e ser efetuada com a instalação totalmente sem energia. A inspeção visual é destinada a verificar se os componentes que constituem a instalação fixa permanente:

- 1- São conforme as normas aplicáveis (isto pode ser verificado por marca de conformidade, certificado ou informação declarada pelo fornecedor);
- 2- Foram corretamente selecionados e instalados de acordo com a NBR 5410.
- 3- Não apresentam danos aparentes que possam comprometer seu funcionamento adequado e a segurança.

17 - ANDAIMES E ESCORAS

Deverão ser utilizados andaimes e escoras metálicas ou de madeira quando do trabalho em altura, tais como no forro, alvenaria, revestimentos, pinturas e em toda e qualquer atividade elevada do solo visando sempre à segurança dos operários e a qualidade da obra. Deverão ser atendidas as exigências e normas de segurança de trabalho específicas para o caso.

20 – LIMPEZA FINAL E ENTREGA DA OBRA

Durante o desenvolvimento da obra, será obrigatória a proteção dos pisos cerâmicos recém concluídos, nos casos em que a duração da obra ou a passagem obrigatória de operários exigir. Os pisos cerâmicos serão perfeitamente lavados de acordo com as especificações e após abundantemente enxaguados. Serão retirados e limpos todos os excessos de argamassa porventura existentes na alvenaria. Ainda, serão lavados aparelhos

sanitários, vidros, ferragens e metais, devendo ser removidos quaisquer vestígios de tintas, manchas e argamassa. A proteção mínima consistirá da aplicação de uma demão de cera incolor.

Os azulejos serão inicialmente limpos com pano seco; salpicos de argamassa e tinta serão removidos com esponja de aço fina; lavagem final com água em abundância. A limpeza dos vidros far-se-á com esponja de aço, removedor e água.

Os aparelhos sanitários serão limpos com esponja de aço, sabão e água. Os metais deverão ser limpos com removedor. É terminantemente proibido o uso de ácido muriático para lavagem de piso cerâmico, azulejos, calçadas em concreto e peças de ferro/metálicas. Todos os serviços de limpeza serão executados com o máximo de esmero e sem danificar ou prejudicar outras partes da obra. A obra será entregue em perfeito estado de limpeza e conservação.

Deverão apresentar funcionamento perfeito todas as instalações, equipamentos e aparelhos, com as instalações definitivamente ligadas às redes de água, esgoto, luz e força, telefone e lógica. Também é obrigatória a verificação da vedação de caixilhos, inexistência de infiltrações, funcionamento de aparelhos sanitários, luminárias, inexistência de vazamento de água nas tubulações. Deverá ser feita a inspeção final com a participação conjunta da Contratada e da Fiscalização, produzindo-se o Relatório de Inspeção Final, no qual serão apontados todos os eventuais acertos ou complementos de serviços constantes no contrato.

A CONTRATADA deverá emitir uma carta informando estar concluída a obra, declarando, que ela já executou todas as verificações acima mencionadas. As verificações deverão receber aprovação da fiscalização após rigorosa vistoria.

Finalizada a obra, a contratada deverá solicitar o “Termo de Recebimento Provisório” da mesma. Depois de sanadas todas as irregularidades apontadas no Termo de Recebimento Provisório será emitido o “Termo de Recebimento Definitivo”.

Por ocasião do recebimento provisório da obra deverão ser entregues à fiscalização, devidamente documentadas através de carta, as Notas Fiscais e os respectivos Manuais de Instrução e termos de garantia de todos os equipamentos. A fiscalização deverá entregar toda a documentação à Coordenação da Unidade, após a ocupação da obra.

O recebimento da última parcela do cronograma físico financeiro está vinculada à emissão do “Termo de Recebimento definitivo da obra”.

A contratada deverá executar, após o encerramento dos serviços de construção do prédio, a tarefa de desmontagem de todas as instalações provisórias do canteiro de obras. O prazo para esse serviço deve estar incluso no prazo total a obra.

Deverão ser entregues 02 jogos completos de chaves de todas as portas instaladas no edifício, chaves estas que já fazem parte da fechadura, mas no caso de perda durante a execução da obra a CONTRATADA deverá providenciar cópia das mesmas.

21 – OBSERVAÇÕES

- Todas as tubulações deverão ser embutidas nas paredes, forro ou piso.
- Todas e quaisquer dúvidas nas especificações acima deverão ser verificadas junto à fiscalização da obra ou autor do projeto.

- É sempre conveniente que seja realizada uma visita ao local da obra para tomar conhecimento da extensão dos serviços.
- Sugestões de alterações devem ser feitas ao autor do projeto e à fiscalização, obtendo deles a autorização para o pretendido, sob pena de ser exigido o serviço como inicialmente previsto, sem que nenhum ônus seja debitado ao Contratante.
- Qualquer dúvida com relação aos projetos e/ou memorial descritivo deverá ser esclarecida anteriormente ao início dos serviços, em requerimento por escrito, diretamente à fiscalização da Obra.
- A empresa contratada deverá garantir a segurança e o conforto dos usuários da UBS caso haja continuidade no atendimento dos pacientes durante as obras de recuperação.

Botuverá (SC), Fevereiro de 2015.